



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBBY

Notícias 8

Nº.8 Vol. 26 – Agosto de 2004

Vencedora do Prêmio FNLIJ O Melhor para o Jovem é estreante!

Ao lado de autores já consagrados, como Ana Maria Machado, Bartolomeu Campos de Queirós, Manoel de Barros e tantos outros, o Prêmio FNLIJ traz sempre gratas surpresas: são os escritores “estrepantes”, que se destacam pela qualidade e pela originalidade de seu texto e por sua capacidade de tecer, com maestria, a trama narrativa. E em 2004, essa revelação veio em dobro! Receberam o Prêmio Revelação Escritor: Maria Filomena Bouissou Lepecki, autora de *Cunhataí: um romance da Guerra do Paraguai*, publicado pela editora Talento, de São Paulo, e Marina Tenório, autora de *Ivan Filho-de-boi: um conto da mitologia russa*, da Cosac & Naify.



Maria Filomena, que morava em Vinhedo, no interior de São Paulo, soube da notícia do Prêmio FNLIJ dois dias antes de se mudar para Kuala Lumpur, na Malásia, acompanhando o marido. Tendo vindo ao Rio de Janeiro para embarcar, fez questão de passar na FNLIJ, para conhecer a equipe, o que foi registrado nesta foto, onde estão, da esquerda para a direita: Ninfa Parreiras, Beth Serra, Maria Filomena, Maraney Freire, Isis Valéria (votante de São Paulo, que estava no Rio de Janeiro) e André Muniz.

O livro *Cunhataí: um romance da guerra do Paraguai* também obteve o Prêmio FNLIJ Orígenes Lessa – *O Melhor para o Jovem*.

Cunhataí: um romance da guerra do Paraguai apresenta, numa versão ficcional, este episódio tão pouco explorado pela literatura brasileira contemporânea. A autora, tendo como ponto de partida uma consistente pesquisa histórica, constrói personagens marcantes, como Micaela, uma jovem brasileira que deixa para trás uma vida de comodidades e segue para os campos de batalha em companhia de seu misterioso marido. Em meio à dureza dos combates, à fome e às doenças que dizimavam as tropas, ela prepara chás que ali-

viam as dores – e às vezes até curam – seguindo a arte milenar das curandeiras, que lhe foi ensinada por sua madrinha.

A editora Talento participa pela primeira vez da Seleção Anual da FNLIJ, tendo sido encaminhada para essa seleção pelo Instituto Ecofuturo. O livro *Cunhataí: um romance da guerra do Paraguai* também recebeu o Prêmio da Fundação Conrado Wessel de Literatura para estrepantes, o que permitiu a edição do seu livro.

Maria Filomena nasceu em Cuiabá em 1961, é médica oftalmologista, mas sempre quis se dedicar às suas duas maiores pai-

xões: História e Literatura. Em suas pesquisas, ela descobriu que seu tataravô havia sido médico militar na época da Guerra do Paraguai. Em 1999, Maria Filomena participou de uma Expedição Militar que percorreu a região onde estiveram as tropas brasileiras, conhecendo de perto os lugares onde tantos soldados brasileiros e paraguaios, bem como indígenas de diferentes etnias que ali viviam, sofreram as tragédias da guerra. Com esse rico material de pesquisa, surge essa obra marcante, que sem dúvida vai agradar ao público jovem e também aos leitores adultos.

Prêmio FNLIJ faz 30 anos!

1974 – 2004

No dia 18 de agosto, no auditório do Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro, realizou-se a cerimônia de entrega dos certificados do Prêmio FNLIJ para os livros de literatura para crianças e jovens, bem como livros informativos e teóricos, que concorreram à Seleção Anual da FNLIJ em 2003.

O Prêmio FNLIJ foi instituído em 1974. Atualmente, a comissão julgadora – que faz a Seleção Anual dos títulos publicados no período de um ano, enviados pelas editoras que desejam concorrer ao Prêmio – conta, na 1ª fase, com 33 votantes, de 12 estados brasileiros, e na 2ª fase com 15 votantes, representando 9 estados....

Em 2003/2004, foram recebidos 912 títulos, uma expressiva mostra da vitalidade da produção editorial

brasileira neste setor. Desse total, foram selecionados 122 livros considerados *Altamente Recomendáveis (AR)*, e 198 livros indicados para compor o *Acervo Básico (AB)*.

Nesta Seleção Anual, como já vem acontecendo nas anteriores, destaca-se a quantidade de livros premiados como “Hors-Concours”. Essa premiação é dada quando o autor já recebeu três vezes o Prêmio FNLIJ e, nesse caso, a distinção vai para o segundo mais votado, ou para o seguinte, no caso de o segundo também ser “Hors-Concours”.

Nesta edição do *Notícias*, estamos divulgando os títulos que receberam os Prêmios, em 14 das 16 categorias, pois não houve premiação nas categorias “O Melhor Livro de Imagem, nem “O Melhor Livro Brinquedo”.

PRÊMIO FNLIJ – Seleção Anual 2003

PRÊMIO FNLIJ OFÉLIA FONTES – O MELHOR PARA A CRIANÇA “HORS-CONCOURS”

Abrindo caminho. Ana Maria Machado. Il. Elizabeth Teixeira. São Paulo: Ática, 2003.

Esta prosa poética é marcada pela intertextualidade. Ela dialoga com vários textos, histórias e personalidades de várias épocas e lugares. Artistas da palavra e “desbravadores” aparecem “abrindo caminhos”: Dante Alighieri, Carlos Drummond de Andrade, Tom Jobim, Cristóvão Colombo,

Marco Polo, Alberto Santos Dumont. Todos são chamados apenas pelo primeiro nome, de forma íntima: Dante, Carlos, Tom, Cris, Marco e Alberto são os personagens desta história. São mostrados os obstáculos que apareceram no caminho desses personagens e como eles superaram esses obstáculos.

A ilustração primorosa de Elizabeth Teixeira enriquece a história. Os obstáculos e os caminhos, ou os “obstáculos/caminhos”, são pintados em aquarela, ocupando a página inteira do livro (formato 25 x 30 cm), como se fossem telas: a selva escu-

ra de Dante, a pedra de Carlos, o rio/Rio de Tom, o oceano de Cris, o deserto de Marco, o céu de Alberto. O *eu*, que aparece no final desta prosa poética, é apresentado como um menino, com um mapa enrolado na mão (com o mundo em suas mãos), entrando em uma cidade à beira-mar, que muito se parece com o Rio de Janeiro de Tom Jobim. A história é finalizada “abrindo caminhos”, com os versos de “Águas de março”: “É promessa de vida no meu coração.”

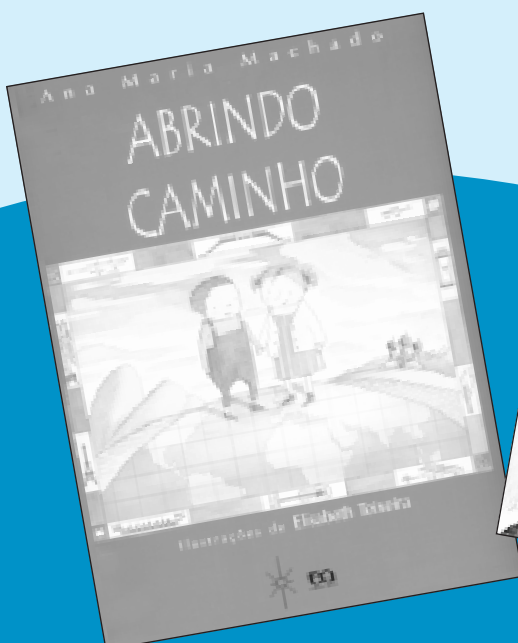
VOIANTE: Centro de Alfabetização e Leitura (CEALE/UFMG) – MG

“HORS-CONCOURS”

Até passarinho passa. Bartolomeu Campos de Queirós. Il. Elizabeth Teixeira. São Paulo: Moderna, 2003.

A comovente e terna história *Até passarinho passa* vem revestida de poeticidade, de lições de vida, de reflexões filosóficas. Se encontrar um amigo é encontrar um tesouro, o que dizer se esse amigo é cauteloso, constante e fiel? Como suportar a dor da partida desse amigo? De forma sutil, o autor leva o leitor a refletir sobre a efemeridade da vida, a alegria do encontro e a tristeza da partida.

Drummond, no poema “Memória”, afirma que *as coisas findas,/muito mais que lindas,/ essas ficarão. Até passarinho passa é*



um livro tão bonito que nos remete ao poema de Drummond – a leitura findou, mas ficou a lembrança da beleza poética.

Elisabeth Teixeira, a ilustradora, utilizou cores suaves e traços delineados com muita ternura. As duas linguagens parecem que se tocam e enlaçam-se de maneira tão harmoniosa que formam uma única linguagem – a linguagem da poesia.

VOIANTE: Neide Medeiros – PB

PRÊMIO FNLIJ OFÉLIA FONTES – O MELHOR PARA A CRIANÇA

O segredo da chuva. Daniel Munduruku. Il. Marilda Castanha. São Paulo: Ática, 2003.

Os fenômenos da natureza fazem parte das maiores curiosidades das crianças, por isso a importância de uma obra com esta abordagem. Mas o grande valor de *O segredo da chuva* é a escrita indígena, a coerência do texto e o valor de uma literatura que transita entre o mítico e o universo dos indígenas. As ilustrações, fruto de pesquisas e estudos de Marilda, mergulham no mundo dos nativos e registram traços e formas de rara beleza. Projeto gráfico bem elaborado, comprometido com a estética do livro.

VOIANTE: Ninfá Parreiras – FNLIJ/RJ

PRÊMIO FNLIJ MALBA TAHAN - O MELHOR LIVRO INFORMATIVO

**Batuque, samba e macumba-
Estudos de gesto e de ritmo**

1926-1934. Cecília Meireles. Il. da autora. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Esta obra, publicada há mais de 20 anos e agora relançada, nos apresenta outras faces da poetisa Cecília Meireles. A face de artista plástica sensível, aliada à de pesquisadora de costumes brasileiros. Uma folclorista talvez forjada em sua trajetória de grande educadora. A arte da palavra se juntando à arte da pintura, à arte da pesquisa, da busca de conhecimentos para voltar à arte da palavra escrita.

Cecília Meireles nos faz descrições de indumentárias das baianas que são delicada e ricamente ilustradas. Descrições de batuques e sambas, nos trazendo explicações sobre origens do grandioso carnaval carioca. A cerimônia mágica é descrita em toda a complexidade de seus canjerês e candomblés. Um livro para todos: crianças, jovens e adultos que, certamente vibrarão e valorizarão a etnia negra tão importante na formação da cultura brasileira.

VOIANTE: Marisa Borba – RJ

PRÊMIO FNLIJ ORÍGENES LESSA – O MELHOR PARA O JOVEM

Cunhataí: um romance da guerra do Paraguai. Maria Filomena Bouissou Lepecki. São Paulo: Talento, 2003.

Uma pesquisa histórica gera o romance de Maria Filomena Lepecki, que trata de um tema pouco explorado pela literatura brasileira contemporânea – a guerra do Paraguai.

Na voz da narradora feminina, Micaela, o leitor vai acompanhando os dramas

advindos da guerra e o crescimento interior desse personagem que se eleva acima dos padrões femininos do seu tempo. Micaela é mulher em uma época em que ser mulher significava submissão, não ter voz nem vez, mas ela subverte esses valores mesquinhos e demonstra que é capaz de lutar pelo que acredita.

VOIANTE: Neide Medeiros – PB

PRÊMIO FNLIJ FIGUEIREDO PIMENTEL - O MELHOR LIVRO RECONTO

Amazonas: no coração encantado da floresta. Thiago de Mello. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Nesta obra, o poeta parece deixar que a cultura de sua região se sobreponha completamente à sua própria voz, retomando mitos e lendas que ganham sentido na natureza amazônica. O projeto gráfico/editorial é corajoso e belíssimo.

VOIANTE: Maria Antonieta Cunha – MG

As palavras poéticas de Thiago reproduzem a beleza da terra e dos contos folclóricos da Amazônia. O texto cativa a criança, o jovem e o adulto, recontando com identidade histórias que fazem parte do imaginário nacional. A ilustração está linda, sem repetir lugares comuns, para caracterizar a grandeza amazônica. O projeto gráfico está bem feito, com excelente acabamento. O objeto livro surpreende pela opção pelo original, usando tons escuros, sombrios e uma linguagem de um avô contador de histórias. Dá gosto partilhar das memórias do grande poeta amazonense.

VOIANTE: Ninfá Parreiras – FNLIJ/RJ



**PRÊMIO FNLIJ
LÚCIA BENEDETTI –
O MELHOR LIVRO TEATRO**

Uma mulher vestida de sol. Ariano Suassuna. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.

Ariano Suassuna é um dos mais importantes dramaturgos da literatura brasileira, e seu texto circula bem entre adultos e crianças.

VOIANTE: Regina Zilberman – RS

A partir de um romance popular, como os cantados em feiras do sertão nordestino, Suassuna devolve ao povo, que considera criador, o profundo sentimento poético dessa gente do sertão.

VOIANTE: Graça Castro – GO

**PRÊMIO FNLIJ
CECÍLIA MEIRELES –
O MELHOR LIVRO TEÓRICO**

A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil. Teresa Colomer. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Uma obra que nos serve, principalmente, de parâmetro para avaliar nossa produção para crianças e jovens no Brasil. Além disto, apresenta pontos extremamente relevantes, como a questão do leitor, da crítica, da interpretação, da seleção, tão discutidas também no nosso contexto. E isto tudo, na tradução clara e objetiva de Laura Sandroni.

VOIANTE: Sueli Cagneti – SC

**PRÊMIO FNLIJ
ODYLO COSTA, filho – O
MELHOR LIVRO DE POESIA**

Cantigas por um passarinho à toa. Manoel de Barros. Il. Martha Barros. Rio de Janeiro: Record, 2003.

“Sou construtor menor. Os raminhos com que arrumo as escoras do meu ninho são mais firmes do que as paredes dos grandes prédios do mundo.” Mais uma vez o autor nos encanta com sua linguagem poética e nos presenteia com a verdadeira poesia. Encantamento e magia estão presentes em cada verso, mostrando o que os outros livros do autor sempre mostraram. Brilhantemente, os traços da ilustração acompanham e completam o texto.

VOIANTE: Glória Valladares – RO

**PRÊMIO FNLIJ
MONTEIRO LOBATO –
A MELHOR TRADUÇÃO
CRIANÇA**

“HORS-CONCOURS”

A redação. Antônio Skármeta. Trad. Ana Maria Machado. Rio de Janeiro: Record, 2003.

No lugar onde o menino morava, tudo parecia como de costume: a vida familiar, a convivência com os colegas na escola e no recreio, as brincadeiras, o bate-bola, os pequenos desejos, as frustrações...

Mas, em surdina, movia-se algo impreciso como um sussurro que ele não conse-

guia entender, até que um fato novo fez desencadear uma torrente de situações imprevistas. Eventos fatuais, indícios sugestivos – eis os fios da trama bem urdida que é *A redação*.

Antônio Skármeta redige com arte um texto altamente significativo, usando diálogos, frases curtas, sem revelar o que deve estar oculto, numa espécie de estratégia para expressar, no momento decisivo, o drama da liberdade em risco. Acrescente-se-lhe o mérito de traçar o perfil do personagem com extrema lucidez, respeitando-lhe as características naturais da infância, ao tempo que o alça à condição de herói.

Numa redação objetiva e surpreendente, o menino em perigo encontra a fórmula para livrar a família da tirania ameaçadora. A essa altura, o leitor envolvido e solidário, sorri aliviado...

Tal redação merece o prêmio!

VOIANTE: Maria Betty – BA

**PRÊMIO FNLIJ
MONTEIRO LOBATO –
A MELHOR TRADUÇÃO
CRIANÇA**

Avós. Chema Heras. Trad. Miriam Gabbai. Il. Rosa Osuna. São Paulo: Callis, 2003.

História encantadora, que redimensiona o conceito de beleza e de romantismo. Dar às crianças a possibilidade de olhar avós vivenciando situações consideradas privilégio dos jovens no Brasil de sempre, sem ser piegas, não é tarefa das mais fáceis. A tradução, muito bem feita, retrata a leveza proposta pelo texto e ampliada pelo traço delicado e sensível de Rosa Osuna.

VOIANTE: Sueli Cagneti – SC



**PRÊMIO FNLIJ
MONTEIRO LOBATO –
A MELHOR TRADUÇÃO JOVEM
“HORS-CONCOURS”**

Bicos quebrados. Nataniel Lachenmeyer. Il. Robert Ingpen. Trad. Marina Colasanti. São Paulo, Global, 2003.

É sempre oportuno refletir sobre as traduções e o que elas proporcionam ao leitor brasileiro.

Quase sempre nos deparamos com textos vazios de autores que não nos acrescentam nada. Nem mesmo o sabor das diferenças, nem a inquietação de seu modo de ver e estar no mundo. Raramente eles nos preenchem a alma.

E fica uma dúvida: será que a causa é a tradução inadequada?

A arte da tradução exige empenho e um talento especial, ler bem a língua estrangeira e ser um grande escritor, em sua própria língua. Uma arte difícil que exige a humildade da fidelidade ao original e a sutileza de transformar mensagens através de um novo código lingüístico sem que o núcleo temático se perca, e que a comunicação autor, tradutor e leitor seja perfeita.

Bicos Quebrados alcança este momento estético através da tradução de nossa autora Marina Colasanti, que usa o seu talento de escrever para valorizar a mensagem de Nathaniel Lachenmeyer, que cresce em beleza, ternura e linguagem poética.

Um trabalho exemplar de tradução que oferece ao leitor um texto harmonioso em língua portuguesa.

VOTANTE: Isis Valéria – SP

**PRÊMIO FNLIJ
MONTEIRO LOBATO –
A MELHOR TRADUÇÃO JOVEM
Coleção Contos e poemas para
crianças extremamente inteli-
gentes de todas as idades.** Harold

Bloom. Trad. José Antonio Arantes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

A tradução cuidadosa e bem acabada da coleção de Harold Bloom proporciona ao leitor um encontro com uma coletânea de contos, fábulas e poemas, reunida em três volumes, de grandes clássicos de todos os tempos. O conjunto das obras oferece uma boa oportunidade para que os jovens leitores se iniciem nos clássicos, por meio de uma antologia cuidadosamente preparada para este fim.

O texto introdutório da coleção apresenta diversas questões, extremamente pertinentes, para justificar o mérito da obra, entre as quais destacamos: 1) O conjunto de textos selecionados não foi escrito especificamente para o público infantil ou juvenil, no entanto “(...) nada há aqui que seja difícil ou obscuro, nada que não ilumine e entretenha. Se alguém encontrar aqui uma obra que não seja de compreensão imediata, sugiro perseverança”; 2) A diversidade de formas, estilos e autores proporciona a possibilidade de encontro do leitor com o que lhe parecer mais apropriado: fantasias com narrativas líricas, contos, comédias, poemas, etc.

Apresentar a coletânea de Bloom para o jovem leitor poderá significar o início de um processo de leitura bastante promissor.

VOTANTE: Graça Castro – GO

**PRÊMIO FNLIJ
MONTEIRO LOBATO –
A MELHOR TRADUÇÃO
INFORMATIVO**

Por dentro da arte. Elizabeth Newbery. Trad. Maria da Anunciação Rodrigues. São Paulo: Ática, 2003.

Os livros *Como e por que se faz arte* e *Os segredos da arte* se complementam na abordagem do tema, repassando diferentes ti-

pos de manifestação artística, aproximando obras de variados tempos e lugares, dando realce a curiosidades como técnicas e tipo de material utilizados, além da apresentação de aspectos fundadores da composição de um objeto de arte. Acrescenta-se como valor ao sentido conteudístico e iconográfico a inserção de artistas brasileiros no elenco reunido na obra, bem como as informações (sobre os artistas e o glossário) ao final. A beleza visual dimensiona um caráter fascinante para as duas obras: leveza nas informações, que são bem localizadas pela preciosa complementação imagística.

Tratando-se de uma obra traduzida, é louvável a iniciativa da edição, não só no sentido da contribuição, tornando-a acessível à sensibilidade dos leitores brasileiros, sobretudo os que estão em formação – ampliando-lhes e instigando-lhes o olhar para expressões artísticas diversificadas, de diferentes estilos e artistas, situados em cultura de tempos e lugares diversos –, mas também, e sobretudo, pela adequação do projeto editorial, ao colocar lado a lado nomes de artistas estrangeiros e nacionais, processando à valorização da arte brasileira.

VOTANTE: Vânia Resende – MG

**PRÊMIO FNLIJ
REVELAÇÃO ESCRITOR**

**Maria Filomena Bouissou Lepecki
Cunhataí: um romance da guerra
do Paraguai.** São Paulo: Talento, 2003.

É notável o fôlego da escritora para manter a efabulação interessante, embora o romance inclua dados históricos, que se reportam ao panorama de guerra que teve a participação do Brasil. A autora demonstra maturidade no manejo do enredo, domínio narrativo admirável.

VOTANTE: Vânia Resende – MG



Marina Tenório

Ivan Filho-de-Boi. Ilustrações: serigrafias de Fernando Vilela. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Uma maravilhosa seleção em recontos da autora russa, de pais brasileiros, que se formou em direito, no Brasil, e agora vive outra vez em Moscou.

Que bela surpresa a publicação de um livro tão bem editado, com contos da mitologia russa: as Bylinas e Bogatyres e mais oito histórias de encantamento no gênero fantástico e maravilhoso do folclore, para encantar o leitor brasileiro. Realmente uma revelação em reconto, esta autora que nos presenteia com uma seleção tão original e tão bem escrita, em português.

VOIANTE: Isis Valéria – SP

PRÊMIO FNLIJ REVELAÇÃO ILUSTRADOR

Fernando Vilela

Ivan Filho-de-Boi. Marina Tenório. São Paulo: Cosac & Naify.

Fernando Vilela contribui com suas xilogravuras para a entrada do leitor a um tempo mítico, carregado de mistério. Seus traços dão ao livro o tom das narrativas de Marina, oportunizando leituras que transcendem suas páginas.

VOIANTE: Sueli Cagneti – SC

PRÊMIO FNLIJ O MELHOR PROJETO EDITORIAL

Luz e força movimentando a história. Liliana Neves Cordeiro de Mello.

Projeto gráfico: Liliana Neves Cordeiro de Mello. Editora: Centro da Memória da Eletricidade.

Informações bem organizadas e transmitidas, resultado de uma longa pesquisa do Centro de Memória da Luz. Texto coerente e consistente. Ilustrações variadas e condizentes com as informações. Belo projeto gráfico, aos moldes de produções premiadas, como a Coleção de obras informativas da Editora Gallimard Jeunesse, da França. Convida o leitor ao manuseio, à pesquisa e à leitura. O assunto abordado é importante e absolutamente novo na LIJ brasileira de informação. Dobras, informações em box, diferentes edições de letras, muitas imagens acompanhando o texto, capa dura e dinamismo na edição do texto sobre um assunto fundamental para os jovens brasileiros. A obra facilita a pesquisa e a leitura, com informações distribuídas ao longo das páginas ilustradas e diagramadas, editadas em espiral e com uma estética que privilegia a beleza e a disposição clara dos textos.

VOIANTE: Nínia Parreiras – FNLIJ/RJ

PRÊMIO FNLIJ A MELHOR ILUSTRAÇÃO

Você lembra, pai? Daniel Munduruku. Ilustrador: Rogério Borges. São Paulo: Global, 2003.

As ilustrações de Rogério Borges, em técnica mista, juntando técnica tradicional com tecnologia, são fortes e muito expressivas, combinando com o clima memorialista que a narrativa traz. Um belíssimo projeto editorial, no qual as ilustrações de Rogério Borges se harmonizam com perfeição ao estilo do texto, misturando elementos primitivistas e pinturas indígenas. Com cores fortes e atraentes, Rogério Borges, que é conhecido pelo domínio da anatomia, retratando com perfeição a figu-

ra humana, reproduz o ambiente da cultura indígena, temática indispensável na formação da sociedade brasileira.

VOIANTE: Maraney Freire – FNLIJ/RJ

Robinson Crusoe. Daniel Defoe. Tradução: Recontada por Fernando Nuno Rodrigues. Ilustrador: Marcelo Ribeiro. São Paulo: DCL, 2003.

Quase consensualmente, a ilustração de qualidade é aquela que traz ao leitor um texto de imagens, num diálogo equilibrado, sem estereótipos ou redundâncias com o texto escrito. Que dizer do desafio de ilustrar, em pleno século XXI, um texto clássico, produzido na Inglaterra do século XVIII? E um texto como *Robinson Crusoe*, crivado de referências visuais construídas ao longo da História e gravadas no inconsciente imagético da humanidade?

As ilustrações de Marcelo Ribeiro confirmam sua maturidade artística, alicerçada na ousadia típica de um jovem profissional. De sua experiência com cinema de animação emerge o viés estético das linguagens que se irmanam: se a história traz uma emocionante e ritmada narrativa épica, com momentos de ação e de introspecção, nada mais apropriado de que as ilustrações sejam realmente imagens em movimento.

Marcelo Ribeiro não se esquivou ante a força e o impacto do clássico de Defoe: sem perder a identidade de um artista nacional, soube aliar as dimensões do local e do universal com a mesma propriedade. O resultado é um primoroso trabalho gráfico, que se imbrica de tal maneira com a narrativa escrita que, por breves instantes, nos esquecemos de que se trata de um texto de 1719.

VOIANTE: André Muniz de Moura – FNLIJ/RJ



Bartolomeu Campos de Queirós recebe Prêmio de Literatura Infantil da Academia Brasileira de Letras

Com o livro *Até passarinho passa*, o escritor Bartolomeu Campos de Queirós recebeu o Prêmio de Literatura Infantil da Academia Brasileira de Letras – ABL, em 2004. A cerimônia de entrega dos Prêmios nas diversas categorias – Ficção, Ensaio, Poesia, Tradução e Literatura Infantil – aconteceu no dia 22 de julho, na Comemoração dos 107 anos da ABL. Essa é mais uma conquista na vitoriosa carreira deste grande escritor de literatura para crianças e jovens!

Até passarinho passa. Bartolomeu Campos de Queirós; ilustrações de Elisabeth Teixeira. São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção Girassol)

Mais uma vez Bartolomeu Campos de Queirós convida o leitor para um mergulho na infância, na magia das relações cotidianas. O lirismo transborda das páginas deste texto, nas reflexões sonhadoras de uma criança, diante do mistério das “chegadas e partidas”, que para sempre ficam gravadas na memória.

Um livro sobre um menino e os pássaros... Ele os via como símbolos de liberdade, pois podiam ir para bem longe do círculo limitado de seu território familiar. Perto dele, no alpendre frio e limpo da casa, eles “circulavam sem sustos, mas com disfarçada intimidade”...

“Nunca me indaguei, no silêncio do alpendre, se passarinho pensava e minha inveja era pelos seus vôos. Voar não me parecia tarefa simples. Primeiro era preciso o vazio, o nada, o aberto, o sem-fronteiras. Isso inter-



Na cerimônia de entrega dos Prêmios da Academia Brasileira de Letras, no dia 22 de julho de 2004, da esquerda para a direita: Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ, Maristela Petrili, da editora Moderna, a escritora Ana Maria Machado, membro da ABL, e Bartolomeu Campos de Queirós, que recebeu o Prêmio de Literatura Infantil com o livro *Até passarinho passa*, editado pela Moderna.



rompia minha esperança. Eu vivia sempre rodeado de impossibilidades, vigiado por paredes, muros e grades. Minhas asas só existiam para sonhar. E voar exige deslocamentos. Em sonho o vôo é apenas uma mentira. Mas, se os passarinhos não pensavam, eu acreditava que pressentiam a chegada da noite, a ameaça da chuva, o percurso dos ventos”. (...)

Numa linguagem intimista, cada descoberta vai sendo descrita com minúcias, como se o autor estivesse desenhando um quadro, no qual acrescentasse a cada dia um nova forma, uma nuance, um delicado movimento...

Toda essa oposição entre ficar e partir, entre perder e reencontrar... O desejo de reter e o de deixar voar... A difícil arte de amar sem amarras... São alguns dos delicados sentimentos mostrados no texto:

“E como eu amava esses passarinhos! Eram vírgulas delicadas pontuando o vazio e as suspiros. Quando eles surgiam, em bando ou solitários, meu coração deixava de bater para não assustá-los. Meu corpo ficava imóvel para não impedir suas procuras. Minha respiração interrompida fazia surgir uma pausa necessária para inaugurar uma liberdade mais definitiva. E minhas mãos cruzadas prometiam avisá-los que só os tocaria com o olhar. Eu pensava que para amar um passarinho só os olhos bastavam. Mas eu sofria de uma coceira incômoda na palma da mão. Vontade de pentear suas penas com meus dedos.”

Até passarinho passa também recebeu, como “Hors-concours”, o Prêmio Ofélia Fontes – O Melhor para a Criança, da FNLIJ e é um dos finalistas do Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro.

Bartolomeu Campos de Queirós

nasceu e vive em Minas Gerais. Foi professor da DAP – Divisão de Aperfeiçoamento do Professor do MEC, desenvolvendo projetos voltados para a arte na educação. Reside em Belo Horizonte, onde tem atuado no movimento cultural em vários níveis, tendo sido membro do Conselho Estadual de Cultura, do Conselho Curador da Fundação Escola Guignard e presidente do Palácio das Artes.

Seu primeiro livro, *O Peixe e o Pássaro*, foi publicado em 1971, pela editora Vega, de Belo Horizonte, depois reeditado pela Miguilim. Esses são alguns livros de sua autoria: *Por parte de pai*. Belo Horizonte: RHJ, 1995; *Pedro*. Belo Horizonte: Miguilim, 1997; *Correspondência*. Belo Horizonte: Miguilim, 1997; *Onde tem bruxa tem fada*. São Paulo: Moderna, 2003; *Faca afiada*. São Paulo: Moderna, 2003; *Ciganos*. São Paulo: Global, 2004, entre outros.

Recebeu diversos prêmios pelo seu trabalho literário: Altamente Recomendável e Prêmio Orígenes Lessa – O Melhor para Jovem, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; Prêmio Bienal Internacional de São Paulo; Prêmio Prefeitura de Belo Horizonte; Prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro; Prêmio da APCA – Associação Paulista dos Críticos de Arte; Lista de Honra do IBBY; Quatrième Octogonal – França; Rosa Blanca, de Cuba; Bienal de Belo Horizonte.

Foi indicado pela FNLIJ para o Prêmio Hans Christian Andersen, do IBBY, em 1998. Em 2003, completando 30 anos de carreira literária, foi homenageado no 5º Salão do Livro para Crianças e Jovens, da FNLIJ.

Vencedores do Prêmio Jabuti

Pelo site da PublishNews de 21/7/2004, fomos informados de que a Câmara Brasileira do Livro (CBL) divulgou os vencedores das 17 categorias do 46º Prêmio Jabuti. Foram conhecidos as três primeiras colocações de cada categoria, cabendo ao vencedor um prêmio de R\$ 1.000,00 e ao segundo e terceiro colocados uma menção honrosa. O resultado, no entanto, foi marcado por inúmeros empates, especialmente a categoria Infantil ou Juvenil, que ficou indefinida, pois 7 livros empataram em primeiro lugar. O resultado final desta categoria foi divulgado no dia 5 de agosto, quando estávamos concluindo essa edição do Notícias. A premiação e a entrega das estatuetas – que vão também para os contemplados com menções honrosas – acontecerá no próximo dia 9 de setembro, no Memorial da América Latina, em São Paulo. Na cerimônia, também serão conhecidos os vencedores dos maiores “jabutis”: o Livro do Ano de Ficção e Livro do Ano de Não-Ficção.

Literatura Infantil e Juvenil brasileira na Áustria

Maria Carolina Blochberger, que há cinco anos vem divulgando na Áustria a literatura brasileira para crianças e jovens, esteve no Rio de Janeiro em junho. A FNLIJ promoveu um encontro informal entre essa promotora da literatura infantil e juvenil brasileira e escritores, ilustradores e especialistas em LIJ, que aconteceu na residência de Elizabeth Serra, no dia 30 de junho de 2004.

Maria Carolina, acompanhada do marido, veio ao Brasil para conversar sobre o projeto de divulgação de livros brasileiros de literatura para crianças e jovens que ela desenvolve em Viena, na Áustria. Estiveram lá os autores Anna Cláudia Ramos, Edna Bueno, Luciana Savaget, Marcelo Ribeiro, Maurício Veneza, Ricardo da Cunha Lima e Victor Tavares; a editora Anna Maria de Oliveira Renhack e as especialistas Elda Nogueira e Ninfa Parreiras, da FNLIJ.

Maria Carolina faz um trabalho voluntário de vir ao Brasil buscar livros e levá-los para Viena, para a biblioteca que criou, aberta ao pú-

Estamos divulgando, nessa edição do Notícias, os vencedores na categoria Infantil ou Juvenil e na categoria Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil.

- 1º lugar: **Fábulas do amor distante**; autor: Marco Túlio Costa; editora: Record.
- Menção Honrosa: **Contos de enganar a morte**; autor: Ricardo Azevedo; editora: Ática.
- Menção Honrosa: **Até passarinho passa**; autor: Bartolomeu Campos de Queirós; editora: Moderna.

Na categoria Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil, estes são os vencedores:

- 1º lugar: Ivan Zigg, com o livro **Com a pulga atrás da orelha**, da editora Salamandra.
- Menção Honrosa: Eva Furnari, com o livro **O circo da lua**, da editora Ática.
- Menção Honrosa: Elisabeth Teixeira, com o livro **Brincando adivinhas**, da editora Paulinas.

blico de brasileiros residentes na Áustria e austríacos falantes de português. Carolina, filha de europeus, nascida e criada no Brasil, formada em Física pela Unicamp, mora em Viena, onde trabalha com administração em um banco. Preocupada com as pessoas que não têm acesso à leitura de obras em português e interessada em divulgar a cultura brasileira, Carolina, com a ajuda do marido, da mãe e de outros brasileiros residentes em Viena, está dando continuidade a uma importante iniciativa de promoção da LIJ brasileira.



No encontro realizado no dia 30 de junho, o escritor Ricardo da Cunha Lima, a especialista em LIJ Ninfa Parreiras, da FNLIJ e Maria Carolina Blochberger.

Martha Pannunzio visita a FNLIJ

Martha Azevedo Pannunzio, escritora mineira, nascida em Uberlândia, esteve na FNLIJ falando sobre livros e seus projetos. Ela é autora de *Veludinho*, publicado pela José Olympio em 1976, com ilustrações de Eliardo França, que obteve o 1º lugar no Concurso de Literatura Infantil e Juvenil do Instituto Nacional do Livro/MEC e foi considerado *Altamente Recomendável* pela FNLIJ nesse mesmo ano. O livro também recebeu o Prêmio Jannart Moutinho Ribeiro, CBL, em 1979.

Martha Pannunzio é formada em Letras (Faculdade Mackenzie/SP) e em Comunicação Visual (Faculdade de Artes de Uberlândia). É membro da Academia de Letras Brasil Central Uberlândia e da Academia de Letras do Triângulo Mineiro (Uberaba). Dedicar-se ao magistério e à experimentação de métodos ou atividades que estimulem a criatividade e a visão crítica da criança.

Outros livros da autora, também publicados pela José Olympio: *Os três Capetinhas* (1980), com ilustrações de Flávia Savary, que faz parte da Ciranda de Livros – 4 (FNLIJ/Fundação Roberto Marinho/Hoescht do Brasil); *Bicho-do-mato* (1985), com desenhos em xilogravura de Henrique Leme, que recebeu o Prêmio Literatura Juvenil de 1985, concedido pela APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte; *Era uma vez um rio* (2000) e *Bruxa de pano* (2002).

Parceria FNLIJ / CASA DA LEITURA – PROLER

Programação de agosto

A programação da Casa da Leitura/PROLER no mês de agosto esteve voltada para a poesia! No dia 05/08/04, às 14 horas, foi apresentada a palestra “A poesia para crianças”, com o escritor Ricardo da Cunha Lima e a ilustradora Mariana Massarani.

A Casa da Leitura fica na Rua Pereira da Silva, nº 86, em Laranjeiras, no Rio de Janeiro.

Para informações sobre os próximos eventos – telefones: 2262 - 9130 (FNLIJ) e 2556 - 5978 (Casa da Leitura/PROLER).

Laura Sandroni faz palestra na UNISUL

A convite da UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina, a escritora e especialista em literatura para crianças e jovens Laura Sandroni, esteve nos campus de Tubarão e Pedra Branca, nos dias 15 e 16 de maio, apresentando uma palestra sobre Literatura Infantil e Juvenil brasileira.

Internet divulga escritora brasileira na Bulgária

Dois livros da escritora de literatura para crianças e jovens Anna Claudia Ramos estão sendo traduzidos e serão publicados até o final deste ano pela editora Printex, da Bulgária. Os editores conheceram o trabalho de Ana Claudia visitando o site Doce de Letra, do qual faz parte uma rede de autores e onde está hospedada a Associação de Autores de Literatura Infantil e Juvenil – AELIJ: www.docedeletra.com.br

Anna Claudia enviou para o *Notícias* um relato bem interessante sobre a forma como foi contatada pela editora. Ela recebeu um e-mail da Bulgária, escrito em português. “Dava para ver que era um estrangeiro falando a nossa língua. Era uma moça que se dizia da editora Printex e que queriam traduzir meus livros, se eu poderia mandá-los para lá”.

Ana Claudia, além de indicar os contatos de seus editores no Brasil, também enviou dois livros seus *Pra onde vão os dias que passam?* e *Sempre por perto*, que tinham sido editados pela Ao Livro Técnico, mas que estavam sem editora. “Pouco tempo depois recebi novo e-mail dizendo que eles não tinham se enganado a meu respeito, que a impressão que tinham tido ao visitar minha página na Internet se confirmava a partir da leitura de meus livros. Quando recebi o e-mail falando que queriam mesmo traduzir os

dois livros é que perguntei como eles me descobriram. A minha interlocutora na Printex, que sabe falar português, a Gergana, me disse que chegaram pela minha página na Internet. A editora gosta de publicar autores de outros países. Entraram no site da Doce de Letra, onde minha página está hospedada, para procurar novidades, visitaram todas as páginas e acharam a minha página simpática e os temas dos meus livros interessantes”.

Ao receberem os títulos enviados por Anna Claudia, comentaram a impressão que se confirmava, e fizeram uma proposta de edição para dois títulos. O contrato foi discutido via Internet. “Um contrato super honesto, me pagaram adiantado por uma tiragem de mil livros de cada título e estão traduzindo. A idéia é que saiam até o fim deste ano. Estou sendo traduzida lá longe via minha página na Internet”, declara a autora, entusiasmada.

Parabenizamos Anna Claudia pela projeção de seu trabalho, que confirma mais uma vez como a literatura brasileira para crianças e jovens vem conquistando novos espaços, em todo o mundo. E também nos entusiasmamos com o seu relato, pois, apesar do que dizem os cépticos, sua história nos mostra que a tecnologia pode estar também a serviço da arte, da solidariedade, da amizade entre as pessoas e, principalmente, do multiculturalismo.

Concurso Internacional de Ilustração/ França

O 9º Concurso Internacional de Ilustração Figures / Futur 2004 – Ilustradores para os livros de amanhã está convocando ilustradores de todo o mundo para ilustrar o conto infantil *Chapeuzinho Vermelho*, na versão de Charles Perrault, ou de Jacob e Wilhem Grimm, ou ainda qualquer outra versão do conto.

Todas as formas narrativas serão aceitas (ilustração, história em quadrinhos, fotografia...). A técnica, assim como os materiais, são livres. O júri, composto principalmente por ilustradores e professores franceses e estrangeiros, selecionará 50 candidatos e um deles receberá o *Prêmio Figures Futur 2004*.

As fichas de inscrição, ilustrações e trabalhos deverão ser enviados a: Centre de Promotion du Livre de Jeunesse – Seine – Saint Denis 3, Rue François- Debergue – 93100 – Montreuil – França.

A data limite para o recebimento das ilustrações é 21 de setembro de 2004!

As Fichas de Inscrição estão à disposição dos interessados na Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ

Para maiores informações: e-mail: panthin@ldj.tm.fr

Site: <http://www.salon-livre-presse-jeune.net>

Revista do Seminário Nacional de Teatro para Infância e Juventude

O SESC Rio de Janeiro e o Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude – CBTIJ publicaram, em 2004, a revista *Seminário Nacional SESC CBTIJ de Teatro Para a Infância e a Juventude*, que traz um registro das idéias, opiniões e discussões realizadas no Seminário de 2003, dirigida a todos aqueles que se interessam pelo teatro para crianças.

Na citada revista, Elizabeth Serra, da FNLIJ, destacou a importância de uma interseção entre a FNLIJ e o CBTIJ, visando incentivar a publicação de textos para o teatro, voltados para o público infantil e juvenil, não só de autores já consagrados, mas também de novos autores. Comentou ainda sobre a importância do Prêmio Lúcia Benedetti de Teatro, para a criança ou para o jovem, instituído em 1997 pela FNLIJ, que todos os anos tem premiado autores nesta categoria, visando estimular o mercado editorial no sentido dessa produção.

A secretária geral da FNLIJ comentou sobre o Prêmio Lúcia Benedetti de Teatro do ano de 2003 – o livro *Curupira*, editado pela Manati – considerado *hors-concours*, porque o autor é o premiadíssimo Roger Mello. E lembrou que a coleção para jovens da Editora Martins Fontes está resgatando, na tentativa exatamente de suprir essa falta no mercado, textos voltados para a criança ou para o jovem de escritores como Jorge Azevedo, João do Rio, Aluizio de Azevedo e outros.

Para mais informações sobre a revista *Seminário Nacional SESC CBTIJ de Teatro Para a Infância e a Juventude*, consulte o site: www.cbtij.org.br

Ieda de Oliveira leva a Literatura Infantil à XIX ENANPOLL

De 28/6 a 02/07 de 2004, aconteceu em Maceió o XIX Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – ENANPOLL. A escritora e especialista em LIJ Ieda de Oliveira participou do Grupo de Estudos de Literatura Infantil e Leitura, juntamente com pesquisadores de todo o Brasil, apresentando a proposta de trabalho de sua tese de doutorado: *O contrato de comunicação da Literatura Infantil e Juvenil*, publicada pela Lucerna, que recebeu em 2003 o selo “Altamente Recomendável” da FNLIJ.

I Seminário Nacional Saúde e Leitura

“Que nexos é esse entre leitura e saúde, que sentidos se criam em rede, que história se escreve no contato com as histórias que lemos? Na leitura literária, que saberes se desvelam, capazes de construir a saúde, bem completo e autônomo, considerado não como oposição à enfermidade, mas na condição de vida plena e com qualidade?”

Essas e outras considerações sobre a ligação que existe entre a leitura e a qualidade de vida são os temas geradores do I Seminário Nacional Saúde e Leitura – Qualidade de Vida para Crianças e Jovens, que será realizado de 5 a 8 de outubro de 2004, na Cidade do Rio de Janeiro, na UFRJ, no campus da Cidade Universitária.

O Seminário está sendo organizado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde – NUTES, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio

de Janeiro – UFRJ, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, pela cátedra Mirta Aguirre, com sede em Havana, vinculada ao Centro de Pesquisa Juan Marinello do Ministério da Cultura de Cuba, e pelo Museu da Vida da Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ.

A Coordenação do Seminário está sendo feita por Nilma Gonçalves Lacerda, professora, escritora e especialista em literatura para crianças e jovens, que é professora

visitante do NUTES / UFRJ, e pela Professora adjunta Vera Helena Ferraz de Siqueira, também do NUTES / UFRJ. Diversos outros professores compõem a Comissão Organizadora e a Comissão Acadêmica do evento.

A palestra de abertura será feita pelo teólogo e escritor Leonardo Boff, apresentando o tema A Arte de Cuidar.

Para conhecer a programação completa do Seminário e as formas de participação, acesse o site: www.nutes.ufrj.br/saudeeleitura

Bibliotecas Comunitárias Ler é preciso/Ecofuturo em Pernambuco

O Instituto Ecofuturo, em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco e Prefeituras, está implantando dez novas bibliotecas em diferentes municípios no estado, principalmente em escolas. Essa ação já vem acontecendo desde 2003, com a criação das Bibliotecas Comunitárias Ler é preciso, em diversos estados do país, como já noticiamos no Notícias 3/2003.

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, parceira do Instituto Ecofuturo para o projeto, compartilha do desejo de reverter os indicadores nacionais de educação no país, principalmente no que

se refere à formação de crianças, jovens e adultos que possam exercer de maneira consciente sua cidadania. E para isso, é essencial que todos sejam leitores e escritores e que tenham acesso a bibliotecas para dar continuidade às práticas leitoras, mesmo que já tenham completado sua escolaridade.

A criação de dez bibliotecas em Pernambuco vem fortalecer o projeto das Bibliotecas Comunitárias, que já está em andamento. A assinatura do convênio, que registramos aqui, representa um marco na consolidação da parceria entre as partes envolvidas no projeto.

Assinatura do Convênio

Em cerimônia no Palácio do Campo das Princesas, em Recife, Pernambuco, no dia 26 de junho, foi assinado o termo de parceria entre o Instituto Ecofuturo; o Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC); as Prefeituras dos municípios de Alinho, Bom Conselho, Calçado, Casinhas, Granito, Lagoa do Carro, Lagoa dos Gatos, Rio Formoso, Sairé e Trindade. Como intervenientes e anuentes, assinaram também a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e o Instituto Ayrton Senna.

Participaram da solenidade de assinatura do convênio o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos; o secretário de Educação e Cultura desse estado, Mozart Neves Ramos; o presidente do Instituto Ecofuturo, Daniel Feffer; a secretária geral da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Elizabeth Serra; a presidente do Instituto Ayrton Senna, Viviane Senna; e os prefeitos das 10 cidades onde o projeto foi assinado: Expedito Ivanildo de Souza Silva – município de Calçado; José Daniel Brasi-

leiro Feliciano – município de Bom Conselho; Luiz Batista da Silva – município de Lagoa dos Gatos; Maria das Graças de Araújo Hacker – município de Rio Formoso; Izaías Ferreira da Silva – município de Sairé; José Ferreira de Omena – município de Alinho; Manuel Severino da Silva – município de Lagoa do Carro; João Bosco de Lacerda Alencar – município de Granito; Emiliano Teixeira Leite – município de Trindade; Maria Rosineide Araújo Barbosa – município de Casinhas. Em nome de Marcos Ferri, presidente do grupo de Empresários pelo Desenvolvimento Humano (EDH), que apóia o Instituto Ayrton Senna, assinou Marcos Magalhães, ex-presidente desse grupo.

De acordo com o termo de parceria, o Instituto Ecofuturo se compromete a integrar todas as Bibliotecas implantadas a outras que já tenham sido ou venham a ser implantadas com o apoio do Programa Ler é Preciso, por meio do cadastramento dessas Bibliotecas e de sua equipe no “Projeto Clube do Ler é Preciso”



Em cerimônia realizada em Recife, Pernambuco, no dia 26 de junho, foi assinado o termo de parceria entre o Instituto Ecofuturo, o Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC), e as Prefeituras dos 10 municípios. Na foto, da direita para a esquerda: Elizabeth Serra, da FNLIJ, o Secretário de Cultura de Pernambuco, Mozart Neves Ramos, e o Governador do Estado de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos.

A FNLIJ realiza seu 6º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, de 16 a 26 de setembro de 2004!

Galpão das Artes do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, MAM/RJ



Visitas das escolas públicas e particulares

Professores das escolas particulares estiveram em uma reunião promovida pela equipe da FNLIJ, para preparar a visita dos alunos durante os 10 dias do 6º Salão do Livro/FNLIJ. As solicitações para que alunos de escolas públicas e particulares visitem o Salão são tantas, que neste ano essa visita acontecerá desde o primeiro dia do evento, antes mesmo da abertura oficial. Dessa forma, a FNLIJ pretende atender de maneira atenciosa todas as escolas, num contraponto à massificação que muitas vezes acontece em outras realizações do gênero, nas quais os números é que importam, em detrimento da qualidade.

A Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria das Culturas, como em todos os anos anteriores, está apoiando o evento, garantindo a presença dos alunos, dos professores, dos bibliotecários, dos diretores e coordenadores das escolas nas diferentes atividades programadas. Mais de 70 lançamentos de livros já estão agendados!

Quarenta e sete editoras vão expor os melhores livros de sua produção editorial voltada para crianças e jovens, e muitas reservaram dois estandes, abrindo mais espaço para a circulação dos visitantes.

Muitas novidades aguardam os visitantes!

A BR Distribuidora/Petrobras é a grande patrocinadora do Salão do Livro/FNLIJ, que nessa sua 6ª edição está ocupando um espaço de aproximadamente 800 metros quadrados, onde crianças, adolescentes e jovens poderão manusear e ler livros de leitura e informativos, compartilhando com seus familiares e professores as

emoções das viagens no mundo da leitura.

Como nas edições anteriores, a Biblioteca/FNLIJ coloca à disposição dos leitores visitantes 2.500 livros, os melhores da produção editorial brasileira voltada para esse público leitor. E no Espaço FNLIJ de Leitura acontecem as grandes atrações do evento: os lançamentos dos livros, as conversas entre autores e leitores, as performances dos ilustradores. A novidade desse ano é que o Espaço FNLIJ de Leitura estará numa tenda anexa ao Galpão.

Lygia Bojunga, a grande homenageada

Lygia Bojunga, escritora vencedora do Prêmio Andersen, do IBBY, e do Astrid Lindgren Memorial Award – ALMA, da Suécia, é a grande homenageada do 6º Salão FNLIJ do Livro. O estande da Casa Lygia Bojunga, a editora de Lygia, oferecido pela FNLIJ, ficará logo na entrada do Salão, expondo seus livros, agora editados pela própria autora. Lygia virá o Rio especialmente para o Salão e estará presente em seu estande, conversando com os visitantes.

Destaques especiais da programação

Um dos destaques especiais da programação

é o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual – INBRAPI, que estará num estande oferecido pela FNLIJ no Espaço de Leitura, tendo a presença de Daniel Munduruku e de outros escritores indígenas de literatura para crianças e jovens. A Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil – AEI-LIJ, importante parceira da FNLIJ desde o 1º Salão, também terá um estande especial.

A escritora Ana Maria Machado, que está comemorando 35 anos de carreira literária, é outro destaque do 6º Salão FNLIJ do Livro. Ruth Rocha, que também está comemorando 35 anos como autora de literatura infantil e juvenil, estará no 6º Salão, lançando seus mais recentes trabalhos.

No dia 16 de setembro, na cerimônia de abertura do 6º Salão do Livro, serão entregues os prêmios dos concursos promovidos em 2004:

- 9º Concurso FNLIJ / PROLER – Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil
- III Concurso Leia Comigo
- I Concurso Curumim – Leitura de Obras de Escritores Indígenas
- I Concurso Tamoios de textos de escritores indígenas, em parceria com o Instituto Indígena Brasileiro para Propriedade Intelectual – INBRAPI

6º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil

O 6º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil, que será realizado nos dias 20 e 21 de setembro, reunindo professores, escritores, bibliotecários, jornalistas e especialistas em literatura em torno das questões referentes ao livro, à leitura e à formação dos professor-leitor, terá como tema em 2004:

O livro para crianças e jovens
30 anos depois do 1º Congresso do IBBY – Rio de Janeiro - 1974

No dia 23 de setembro ocorrerá o 1º Encontro de Escritores Indígenas, promovido pelo INBRAPI, com apoio da FNLIJ, que terá como tema: O Direito Autoral e a proteção dos conhecimentos tradicionais.

Professores, escritores, ilustradores, edi-

O escritor Joel Rufino fica entre os 5 finalistas do Prêmio Andersen 2004

O escritor irlandês Martin Waddell e o ilustrador holandês Max Velthuijs foram os vencedores do Prêmio Hans Christian Andersen 2004. O escritor brasileiro Joel Rufino dos Santos, indicado ao Prêmio pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, ficou entre os 5 finalistas. Mais uma comemoração para a LIJ brasileira!

O Hans Christian Andersen é o prêmio internacional mais importante na literatura infanto-juvenil. É conferido, de dois em dois anos, pelo International Board on Books for Young People – IBBY, representado, no Brasil, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.

Em 1982, Lygia Bojunga foi a primeira brasileira a ser contemplada com esta medalha. Em 2000, foi a vez de Ana Maria Machado.

Os vencedores do Prêmio Andersen – o escritor irlandês Martin Waddell e o ilustrador holandês Max Velthuijs – têm livros publicados no Brasil. Martin Waddell foi editado pela Martins Fontes (*A grande confusão*, 1991) e pela Brinque-Book (*Você não consegue dormir, ursinho?* e *Você e eu*, 1996). As ilustrações de Max Velthuijs podem ser apreciadas pelos pequenos leitores brasileiros em traduções publicadas também pela Martins Fontes (*O sapo e o mundo imenso*; *O sapo e o estrangeiro*; *Barulho demais*; *A galinha vermelha*).

Laura Sandroni fala sobre sua participação como júri do Prêmio Andersen

Ser eleita para integrar o júri internacional do Prêmio Hans Christian Andersen – outorgado pelo IBBY nas categorias texto e ilustração – é, sem dúvida, uma honra, mas representa principalmente uma experiência única para quem acompanha de perto a produção editorial para crianças e jovens.

Essa oportunidade surgiu por indicação da FNLIJ em 2001, quando fui eleita pelo Comitê Executivo do IBBY para avaliar os candidatos ao prêmio de 2002 e reeleita para o de 2004.

Trata-se de um trabalho voluntário, que exige muito tempo e dedicação à leitura de mais de 250 títulos em vários idiomas e que oferece a oportunidade de

conhecer melhor o que está se escrevendo no mundo para esse público específico.

Cada país membro do IBBY pode apresentar candidatos às medalhas de texto e ilustração, considerados os melhores pelo conjunto de suas obras. Concorrem apenas os autores vivos.

Minha participação deu-se na área de texto e os candidatos brasileiros foram, respectivamente, Ruth Rocha e Joel Rufino dos Santos, ambos bem votados, embora não tenham sido os vencedores.

A reunião do júri toma um dia inteiro e é extremamente rica, já que cada jurado deve manifestar-se sobre os escritores de sua preferência, expondo seu ponto de vista quanto à qualidade de todas as obras apre-

sentadas para justificar o seu voto. Nesse momento, todos podem perceber como a questão da tradução é delicada e como o trabalho que o IBBY realiza de divulgação dos melhores autores é importante.

Nas duas ocasiões em que participei do júri pude usufruir, por algumas horas, do convívio profissional altamente enriquecedor dos demais companheiros que examinavam os textos. Também conheci mais de perto os dirigentes do IBBY e os componentes do júri de ilustração. Foram dias marcantes, nos quais aprendi muito e que estarão sempre vivos em minha memória.

Laura Sandroni

Escritora e membro do Conselho Diretor da FNLIJ.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agir, Ática, Atual, Barsa Planeta Internacional Ltda., Brinque-Book, Callis, Casa Lygia Bojunga, CBL, Cia. das Letrinhas, Cortez Editora e Livraria, Cosac & Naify, Cuca Fresca Edições, DCL, Dimensão, Edições SM, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora Biruta, Editora do Brasil, Editora Franco, Editora Globo, Editora 34, Editora Zeus, Editorial Mercurio Jovem, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Larousse do Brasil, Lê, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguilim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Pinakothek Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHJ, Rocco, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Stúdio Nobel, Thex Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra
• Redação: Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani e Claudia Pinto • Diagramação: Arco

GESTÃO 2002-2005 • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. Conselho Diretor: Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. Conselho Fiscal: Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. Suplentes: Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lília Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Feltre, Rogério Andrade Barbosa. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.

Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
home page: www.fnlij.org.br

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br